

QUALIDADE DOS GRÃOS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO PRODUZIDOS NO MUNICÍPIO DE JABOTICABAL – SP.

J.P.L. Donadelli¹, Eng. Agrônomo, B.M. Coimbra², Eng. Agrônomo, O.F. Morello³, Eng. Agrônomo, J.V.T. Bettiol⁴, Mestrando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, V.A. Filla⁵, Mestrando FCAV UNESP Jaboticabal/SP, A.G. Cavalcante⁶, MSc. Doutorando FCAV UNESP Jaboticabal/SP L.B. Lemos⁷, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

A classificação do café é uma fase muito importante no processo da comercialização desse produto, visto que o estabelecimento da qualidade dos grãos de café permite a agregação de valor (FUCAPE, 2015). A classificação por tamanho e formato se torna relevante para a formação de lotes mais uniformes, possibilitando uma torrefação mais adequada. Isto porque os grãos de café maiores tendem a torrar mais lentamente, ao passo que os menores torram de forma mais rápida, podendo estes ficarem carbonizados, ocasionando uma queda na qualidade da bebida deste produto. No entanto, a classificação por meio do tamanho e formato implica do mesmo modo a observar a quantidade de defeitos dos lotes. O estabelecimento do percentual de defeitos em uma amostra de café também é um fator importante, visto que grãos verdes, pretos e ardidos podem causar adstringência ao sabor do café reduzindo a sua qualidade. Portanto, nota-se a necessidade de estudo da qualidade de grãos de café em determinadas regiões, visto que a qualidade da bebida sofre influência de diversas variáveis, considerando as condições ambientais (temperatura, precipitação) de extrema importância. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade dos grãos de 17 cultivares de café arábica de porte baixo, no município de Jaboticabal, SP.

O experimento foi conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal, Estado de São Paulo. A altitude média da localidade é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm, com temperatura média anual é de 22,3 °C. O experimento foi realizado no ano agrícola 2017/18, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com 17 tratamentos com quatro repetições. Cada parcela foi representada por uma cultivar em uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entre linhas. A colheita foi realizada por derrcha manual em pano de colheita, em seguida os frutos foram acondicionados em peneiras individuais, expostas a pleno sol até atingirem a umidade de 12,5%. As amostras de café coco foram beneficiadas em um beneficiador modelo DRC 2 da marca Pinhalense[®]. Coletou-se 100 gramas de grão cru (beneficiado) de cada parcela e despejou-se sobre um conjunto de peneiras dispostas na seguinte ordem: peneira redonda 17 (grão chato), peneira redonda 15 (grão chato), peneira oblonga 10 (grão moka), peneira redonda 13 (grão chato) e fundo (grãos quebrados entre outros). Após a classificação, quantificou-se a massa de grãos retida em cada peneira e estabeleceu-se a porcentagem de grãos por tamanho e formato contidos em cada amostra. Na mesma amostra foram selecionados e pesados os grãos pretos, verdes e ardidos, para a identificação do percentual destes defeitos em cada parcela. Os dados coletados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas através do Software Sisvar.

Resultados e conclusões

De acordo com a análise estatística foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis estudadas. Os resultados das avaliações encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1. Valores percentuais médios para classificação do tamanho e formato, com peneira circular 17 (PC17), peneira circular 15 (PC15), peneira oblonga 10 (PO10), peneira circular 13 (PC13), fundo e defeitos⁽²⁾ (D) na amostra de grãos da quarta safra de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal/SP, 2017/2018.

Tratamentos	PC17	PC15	PO10	PC13	Fundo	D
	-----%-----					
Catuá SH3	30,17d	46,29b	7,38e	11,42e	4,73c	7,37e
Catuá Amarelo IAC 62	45,09a	31,60e	7,66e	11,09e	4,55c	12,48b
Catuá Vermelho IAC 99	40,07b	41,06c	7,31e	7,32f	4,26c	9,61d
IAC Ouro Verde	35,07c	42,87c	9,18d	8,58f	4,30c	5,53b
IAC Ouro Amarelo	33,87c	44,80c	6,81e	11,10e	3,41d	9,41d
Obatã IAC 1669-20	18,24f	46,68b	8,31d	18,82c	7,96a	8,44d
Obatã Amarelo IAC 4739	25,55e	43,47c	8,62d	14,57d	7,79a	8,39d
Tupi IAC 1669-33	30,55d	36,18d	14,98a	11,89e	6,41b	6,13f
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	42,52a	35,09d	11,12c	8,35f	2,91d	4,08g
Catiguá MG1	8,27h	47,10b	10,05d	26,30a	8,27a	5,38f
Oeiras MG 6851	30,95d	49,49a	8,17e	7,59f	3,79d	5,57f
Pau-Brasil MG1	26,53e	42,56c	11,26c	14,17d	5,48c	10,66c
Sacramento MG1	12,78g	49,79a	13,48b	17,84c	6,11b	9,41d
IPR 99	40,22b	36,55d	8,80d	11,02e	3,42d	7,32e
IPR 100	18,40f	52,40a	7,65e	15,30d	6,26b	9,98d
IPR 103	16,11f	46,40b	7,78e	23,29b	6,42b	30,95a
Sabiá tardio	29,66d	42,67c	7,25e	15,87d	4,56c	5,35f
Teste F	98,18**	33,06**	22,51**	30,26**	12,70**	349,72**
CV (%)	7,64	4,57	10,66	14,20	17,56	7,05
Média geral	28,47	43,23	9,16	13,79	5,33	9,18

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). ⁽²⁾ Defeitos (pretos, verdes e ardidos) na amostra de 100g.

De modo geral as cultivares apresentaram maior número de grãos chato médio (peneira redonda 15), com média geral de 43,23%. Dentre os 17 cultivares analisadas 10 apresentaram valores menores que 5% em relação a grãos quebrados e outros (fundo). No entanto, as cultivares Catiguá MG1, Obatã IAC 1669-20 e Obatã Amarelo IAC 4739 se mostraram os maiores valores 8,27%, 7,96%, e 7,79% respectivamente, não diferindo estatisticamente entre si. Para a avaliação de grãos tipo chato graúdo (peneira redonda 17) as cultivares Tupi IAC 125 (Tupi RN) e Catuaí Amarelo IAC 62 demonstraram superioridade em relação as demais cultivares, 42,52% e 45,09% respectivamente. A cultivar Tupi IAC 125 (Tupi RN) obteve também as menores médias de grãos quebrados e outros (fundo) 2,91% e total de defeitos 4,08%. De acordo com os resultados apresentados observa-se que as cultivares apresentaram um potencial para produção de cafés de qualidade, permitindo a agregação de valor.